



NÃO ESQUEÇA QUE ...

32

PARÓQUIA DE S. DOMINGOS DE BENFICA
FOLHA SEMANAL

DOMINGO DE PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR
24. Abril. 2011

CRISTO RESSUSCITOU ALELUIA



SANTA PÁSCOA

palavra ...

«... viu e acreditou»

João apresenta no Evangelho de hoje uma catequese sobre a dupla atitude dos discípulos diante do mistério da morte e da ressurreição de Jesus. Essa dupla atitude é expressa no comportamento de dois discípulos que, na manhã da Páscoa, correm ao túmulo de Jesus: Simão Pedro e um "outro discípulo" não identificado.

Estas duas atitudes face à ressurreição são a do discípulo obstinado, que se recusa a aceitá-la porque, na sua lógica, o amor total e a doação da vida nunca podem ser geradores de vida nova; e a do discípulo ideal, que ama Jesus e que, por isso, entende o seu caminho e a sua proposta.

Em geral Pedro representa, nos Evangelhos, o discípulo obstinado, para quem a morte significa fracasso e que se recusa a aceitar que a vida nova passe pela humilhação da cruz.

Ao contrário, o "outro discípulo" é o "discípulo amado", que está sempre próximo de Jesus, que faz a experiência do amor de Jesus; por isso, corre ao seu encontro de forma mais decidida e "percebe" – porque só quem ama muito percebe certas coisas que passam despercebidas aos outros – que a morte não pôs fim à vida.

Esse "outro discípulo" é, portanto, a imagem do discípulo ideal, que está em sintonia total com Jesus, que corre ao seu encontro com um total empenho, que compreende os sinais e que descobre (porque o amor leva à descoberta) que Jesus está vivo. Ele é o paradigma do Homem Novo, do homem recriado por Jesus.

A lógica humana vai na linha da figura representada por Pedro: o amor partilhado até à morte, o serviço simples e sem pretensões, a entrega da vida, só conduzem ao fracasso e não são um caminho sólido e consistente para chegar ao êxito.

A ressurreição de Jesus prova, precisamente, que a vida plena, a vida total, a transfiguração total da nossa realidade finita e das nossas capacidades limitadas passa pelo amor que se dá, com radicalidade, até às últimas consequências. Temos consciência disso?

comunidade ...

Na mensagem que podemos escutar no sítio do Patriarcado de Lisboa, o Senhor Patriarca deseja-nos a todos, **“uma boa Páscoa, uma santa Páscoa”**. Mas recorda-nos logo que, **para nós, cristãos, este desejo é muito mais que um cumprimento simpático.**

É que, explica, **“ A Páscoa cristã é muito exigente”**.

Essa exigência decorre de uma Palavra do Senhor Jesus aos seus discípulos antes de sofrer a morte, que podemos encontrar em Lc 22, 19: **“Fazei isto em minha memória”**. Este imperativo traduz-se neste outro, como nos recorda o Senhor Patriarca: **“tornai isto presente nas vossas vidas”**.

Já na Catequese do Domingo de Ramos o nosso Bispo nos tinha falado desta **actualidade da Páscoa cristã.**

“Este é o dilema da nossa Páscoa: é apenas uma cerimónia religiosa que evoca um passado, a ceia pascal de Cristo com os seus discípulos, como o crucifixo nos recorda o Calvário? Ou tem a densidade do drama da Igreja e da humanidade actuais, na sua peregrinação para a liberdade, isto é, para a plenitude da vida? [...] Temos consciência de que somos um povo a caminho, e que a passagem definitiva só o Senhor a realizou e aqueles que o seguiram até ao fim e que Ele já reuniu na Casa do Pai? Qual é o passo seguinte nesta caminhada para a liberdade? Queremos dá-lo sozinhos com a nossa iniciativa e as nossas forças, ou queremos dá-lo com Ele, com a força da sua própria Páscoa, em que venceu o pecado e a morte?”

Não tenhamos dúvidas: **“Só é possível celebrar a Páscoa com Jesus Cristo”**.

É possível transformar, dar um sentido novo à nossa vida em cada momento “seja ela como for, com dificuldades, com conquistas pessoais - e neste momento o nosso país está a viver um momento de exigência, de dificuldade.” [...] **“E isso é possível porque o Senhor “ nos comunicou a nós, a cada um de nós, o seu espírito de Ressuscitado”**.

O sofrimento, também isso nos diz toda a densidade da Palavra que a Páscoa representa, tem também um sentido positivo e não apenas negativo. **“Cristo foi um exemplo de como, sofrendo por amor, oferecendo o seu sofrimento, Ele não transformou apenas a sua Vida, transformou a vida do Mundo.”**

Esta vida nova a que somos chamados não é ainda, neste mundo uma realidade definitiva. Mas “é esperança, é amor, é alegria, é o acreditar que é possível ir mais longe. E que cada um dos problemas que nós atravessamos agora pode ter uma solução positiva se a vivermos nesta memória da Pascoa de Jesus.”

Aceitemos o desafio do nosso Pastor. E, ao celebrarmos a Páscoa, tenhamos em conta que, em cada ano, em cada Domingo que a celebramos, ela tem de ser viva, tem de ser acontecimento e novidade **“na nossa vida e na vida da Comunidade a que pertencemos”**.

Assim, plenamente conscientes da exigência que isso tem para nós e para os outros, poderemos desejar-nos, mutuamente, **uma Boa Páscoa, uma Santa Páscoa. Com isso comprometemo-nos a “torná-la actual na humanidade de hoje, à qual pertencemos”**.

Calendário Paroquial

	Dia		Local	Hora
CPM - Sessão 5	29 Abril	Sexta	Centro	21.15
Festa da Mãe	30 Abril	Sábado	Igreja	12.15
Secretariado Permanente	3 de Maio	Terça	Centro	21.30
Reunião dos Peregrinos a pé a Santiago de Compostela	5 de Maio	Quinta	Centro	21.30
CPM - Sessão 6	6 de Maio	Sexta	Centro	21.15
CPM - Encerramento	8 de Maio	Domingo	Centro	16.00

Acontece ...

1 de Maio - Dia da Mãe

Beatificação do Papa João Paulo II
Concerto de Páscoa, do dia da Mãe e
Acção de graças pela Beatificação de João Paulo II

7 de Maio - Formação Paroquial - 15h - A Sagrada Escritura na vida da Igreja - Cón. Nuno Brás.

LEITURAS 24 - DOMINGO DE PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR
Act. 10, 34a. 37-43 Sal. 117 Col. 3, 1-4 Jo. 20, 1-9 Semana I do Saltério

25 - 2ª Feira - Act. 2, 14. 22-23	Sal. 15	Mt. 28, 8-15
26 - 3ª Feira - Act. 2, 36-41	Sal. 32	Jo. 20, 11-18
27 - 4ª Feira - Act. 3, 1-10	Sal. 104	Lc. 24, 13-35
28 - 5ª Feira - Act. 3, 11-26	Sal. 8	Lc. 24, 35-48
29 - 6ª Feira - Act. 4, 1-12	Sal. 117	Jo. 21, 1-14
30 - Sábado - Act. 4, 13-21	Sal. 117	Mc. 16, 9-15

1 - DOMINGO II DE PÁSCOA OU DA DIVINA MISERICÓRDIA
Act. 2, 42-47 Sal. 117 1Pedro. 1, 3-9 Jo. 20, 19-31 Semana II do Saltério

Contactos:

R. Raul Carapinha, 15
1500-541 LISBOA

Pároco - Frei José Fernando da Silva Ferreira, OP

Tel. 217221350 - Telm. 912466559 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt
cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt
catequese@paroquiasaodomingosdebenfica.pt